



USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA COMO ALIADO AO TRATAMENTO DE ALVEOLITE SECA

JULIANA BARBOSA FLORENCIO; FABIO VIEIRA DE MIRANDA

INTRODUÇÃO: A exodontia é uma realidade, o processo de cicatrização engloba diversos processos, por diversos motivos no pré, trans e pós operatório pode gerar a alveolite seca como intercorrência, pensando nesta complicação, vale lançar mão de tratamentos menos invasivos e eficientes. **OBJETIVO:** Visa discutir o emprego da terapia com laser de baixa intensidade no tratamento de alveolite seca. **Casística:** Prevalência de até 30% de casos de alveolite seca. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão de literatura, associando informações de artigos do Google acadêmico e Scielo, apresentando informações a partir de 2011, utilizando termos como laser terapia, alveolite seca e tratamento de alveolite como palavras chaves. **RESULTADOS:** Após o procedimento cirúrgico, inicialmente forma-se o coágulo sanguíneo, esse processo dura até as primeiras 24 horas. Uma intercorrência comum no pós cirúrgico é a ausência de todo ou de parte deste coágulo no interior do alvéolo, que é a alveolite seca, pode apresentar restos necróticos e/ou alimentares no interior do alvéolo ou totalmente vazio, halitose, dor pulsátil e constante mesmo com analgésicos e inflamação da gengival, geralmente ocorre do 3º ao 5º dia. Como tratamento existem diversos, o mais utilizado é a irrigação com soro fisiológico e curetagem do alvéolo, estimulando um novo coágulo. A utilização do laser de baixa potência promove efeitos analgésicos, anti-inflamatórios, neoformação de capilares, microcirculação, e induz a regeneração e o crescimento celular. **CONCLUSÃO:** Com tudo, o tratamento com laser neste tipo de complicação é eficaz, por suas propriedades, onde utiliza-se geralmente de 660 nm como comprimento de onda.

Palavras-chave: Alveolite seca, Exodontia, Laser, Tratamento, Cirurgia.